# A identidade de Vênus, segundo Frege - 08/11/2021

\_Visa explicar a diferença de valor cognitivo entre sentenças de identidade  
que possuem as formas "a = a" e "a = b" \*\*[i]\*\*\_  
  
Suponhamos que existam duas \_sentenças de identidade\_ , conforme abaixo:  
  
Sentença 1: [a = a].  
  
Sentença 2: [a = b].  
  
Tomando \_a\_ como: “a estrela da manhã” e \_b\_ como “a estrela da tarde”,  
teríamos:  
  
Sentença 1: [a estrela da manhã = a estrela da manhã]. Isto é: “A estrela da  
manhã é a estrela da manhã”.  
  
Sentença 2: [a estrela da manhã = a estrela da tarde]. Isto é: “A estrela da  
manhã é a estrela da tarde”.  
  
De acordo com Frege, a sentença 1 é evidente em si, ou seja, é analítica e \_a  
priori\_. Seus próprios termos já solucionam a questão. Ela é uma \_sentença  
trivial\_. Já a sentença 2 não é evidente em si, ou seja, é sintética e \_a  
posteriori\_ e os termos não a solucionam pois há informação que deve ser  
investigada. Ela é uma \_sentença informacional\_. Então, tendo uma diferença de  
grau de informatividade, elas têm diferença de \_valor cognitivo\_ pois permitem  
diferentes compreensões[ii], como:  
  
Opção 1: \_Acreditar\_ que “A estrela da manhã é a estrela da manhã, mas \_não  
acreditar\_ que “A estrela da manhã é a estrela da tarde”.  
  
Opção 2: \_Não saber\_ que “A estrela da manhã é a estrela da tarde” e  
\_descobrir\_ que “A estrela da manhã é a estrela da tarde”, ou seja, \_ampliar  
o conhecimento\_.   
  
Agora, tomando \_a\_ como “Vênus” e \_b\_ como “a estrela da manhã”, teríamos:  
  
Sentença 1: “Vênus é Vênus”.  
  
Sentença 2: “Vênus é a estrela da manhã”.  
  
Esses novos exemplos parecem deixar claro que as sentenças tratam do mesmo  
conteúdo (Vênus) e, nesse caso, como seria possível terem valor cognitivo  
diferente? Naidon postula que, de acordo Frege, elas teriam valor cognitivo  
diferente porque a sentença 2 possui dois termos singulares: "Vênus" e "a  
estrela da manhã" (assim como no primeiro exemplo). Mas, ambas se referem ao  
\_mesmo objeto\_ , embora a primeira seja mais trivial. Não só isso, eles (os  
dois termos) são exatamente, numericamente, o mesmo[iii].  
  
O problema que surge é que parece ser uma solução arbitrária porque nada  
garante que cada termo singular designe o mesmo objeto, e aí poderíamos usar  
sentenças que tomassem qualquer definição. Então, não se trata de agregar um  
conhecimento real fora da linguagem e, daí, poderiam ter o mesmo valor  
cognitivo, o que inviabiliza tudo o que foi dito até agora e traz uma nova  
perspectiva ao problema que estamos tratando, da \_diferença de valor cognitivo  
entre sentenças de identidade\_.  
  
Conclui-se que não se trata somente de conteúdo, mas do \_sentido\_ e sua  
\_referência\_. Se expressamos "Vênus" ora como a estrela da manhã e ora como a  
estrela da tarde, não se trata de nos perguntarmos pelo conteúdo do que é dito  
(a mesma referência, digamos assim), mas do sentido, da informação que se  
transmite de modos diferentes. E cada modo é um sentido diferente e, por isso,  
um valor cognitivo diferente, um pensamento diferente, não havendo necessidade  
de referir-se ao conteúdo em si.  
  
Vênus, estrela d´alva, estrela Vésper, tem brilhado muito esses dias. Agora,  
de lá, teríamos essa visão da Terra:  
  
[https://pbs.twimg.com/media/FDX6hBnWEAUnvK4?format=jpg&name=small](https://pbs.twimg.com/media/FDX6hBnWEAUnvK4?format=jpg&name=small)  
  
(Conforme: Black Hole: <https://twitter.com/konstructivizm>).  
  
   
  
\* \* \*  
  
[i] A partir de  
<https://revistas.pucsp.br/cognitio/article/download/5808/4118>, acessado em  
06/11/2021.  
  
[ii] Conforme Naidon: "Valor cognitivo consiste, por conseguinte, no quanto  
uma sentença é capaz de fornecer conhecimento a quem a compreende se ela for  
verdadeira".  
  
[iii] Sobre Vênus e identidade numérica:  
<https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2020/02/duas-acepcoes-de-  
identidadei.html>.